

OS ACONTECIMENTOS ANTICOMUNISTAS NA URSS

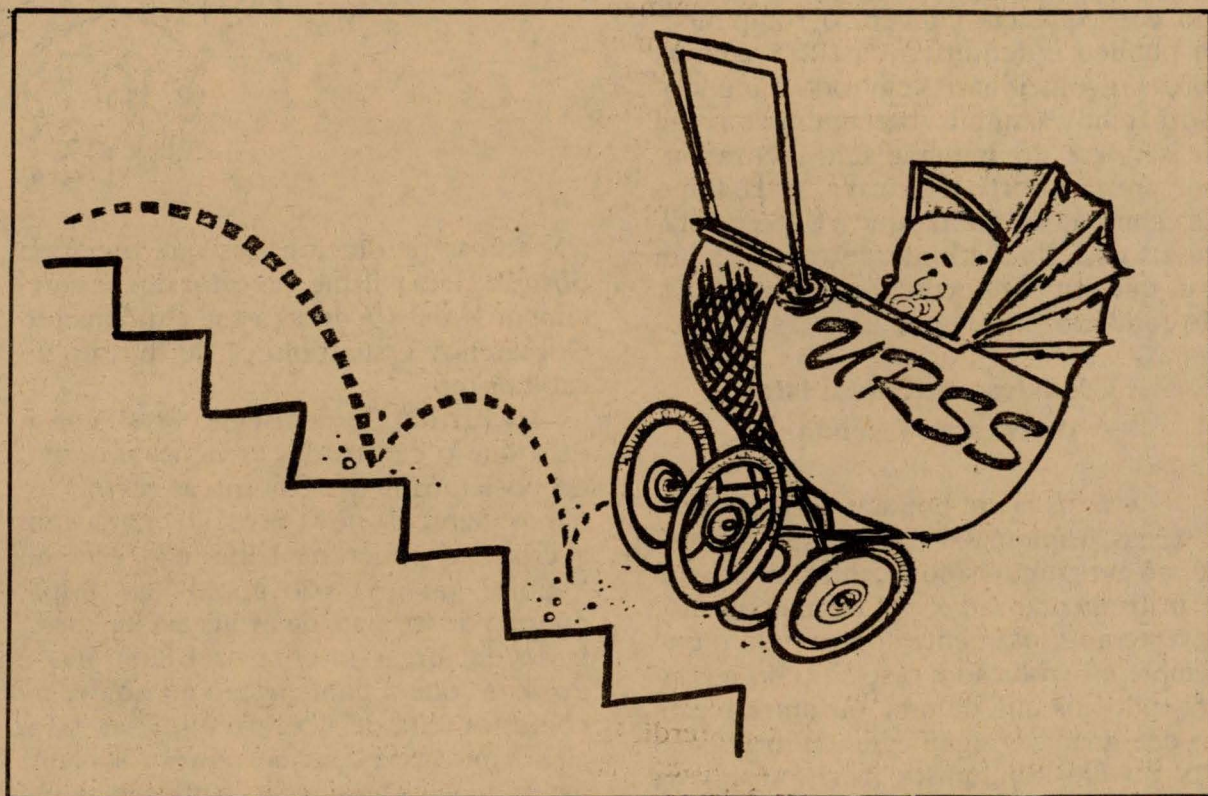
Resolução da XIII Sessão Plenária do CC do PCdoB

Reunido em São Paulo nos dias 13, 14 e 15 do corrente, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil passou em revista a situação internacional, de-tendo-se particularmente na crise política da União Soviética, intensificada no plano mundial a partir do fracasso da tentativa de deposição de Mikhail Gorbachov.

Os acontecimentos ocorridos desde o dia 19 de agosto puseram a nu a extensão e a profundidade da *crise de poder* na União Soviética, fenômeno há muito tempo em gestação e, como revelam seus desdobramentos, ainda sem desfecho previsível. Esta crise é o retra-to mais nítido da conturbada transição do socialismo ao capitalismo durante mais de três décadas, indica os vaivéns da orientação revisionista, o esgotamen-to das formas híbridas adotadas até ago-ra, bem como a empolgação do poder por forças abertamente capitalistas, anti-comunistas.

A vitória do contra-golpe comanda-do por Boris Ieltsin e a "reentronização" de Gorbachov, com todas as implica-ções que tiveram, corroboram as denún-cias que o Partido Comunista do Brasil tem feito há muito tempo sobre o cará-ter contra-revolucionário e anti-socialis-ta dos processos regressivos em curso na URSS sob a égide dos revisionistas, mormente no período da chamada *glas-nost-perestroika*, a partir de 1985. A precipitação dos acontecimentos desfez por completo todas as ilusões que ain-da poderia haver sobre o sentido geral e os objetivos estratégicos da política de Mikhail Gorbachov. Durante sua ges-tão, assistiu-se à completa decadência da URSS, ao agravamento de todos os problemas do país, nos planos interno e externo, resultado inevitável da tenta-tiva de estabelecer uma sociedade plena-mente capitalista.

Todas as conquistas socialistas do povo soviético, que já vinham sendo pisoteadas desde a traição revisionista de Nikita Kruschov, em 1956-57, e du-rante a "era Brezhnev", foram definiti-vamente enterradas pela *perestroika*. Os fenômenos negativos da transição ao capitalismo apareceram com impres-sionante nitidez: desemprego, inflação,



fome, mendicância nas ruas, drogas, de-sagregação social, queda da produção. Sob o reinado de Gorbachov, a URSS alterou o eixo de sua política externa, subordinando-se, nas questões essenciais, às posições do imperialismo norte-ame-ricano. O país deixou de jogar o papel de outrora nas relações internacionais, estimulando a ação das forças anti-socialistas e contra-revolucionárias. A fim de facilitar a total implantação do capi-talismo, Gorbachov acabou favorecendo o irredentismo e o nacionalismo bur-guês, conduzindo o país multinacional à desintegração que vive hoje.

O afastamento de Gorbachov era uma necessidade objetiva

O abandono do socialismo e a inten-sificação do processo de retorno ao capi-talismo resultaram num descalabro total, que inevitavelmente produziria justi-ficadas reações e conflitos políticos de envergadura. Pressionado de um lado por forças abertamente burguesas adeptas do chauvinismo grão-russo (Ieltsin) e, de outro lado, por facções do parti-do revisionista, das forças armadas e dos órgãos de segurança, Gorbachov

ficou debilitado no comando da URSS, muito embora tenha tentado, durante certo período, fazer as vezes de "poder moderador" entre os "ultra-reformistas" (capitalistas) e os chamados conservadores. A sensação de caos e vazio de poder já se fazia sentir mesmo antes dos episódios de 19 de agosto. O próprio Gorbachov se incumbira, malgrado seu, de escrever a versão soviética atual da "crônica de uma catástrofe anunciada". Nesse quadro, seu afastamento do poder constituía uma necessidade objeti-va do desenvolvimento da sociedade so-viética, fato que mais cedo ou mais tar-de iria acontecer, da forma desastrosa em que se deu ou por outras vias. De- pois de todos os acontecimentos sucedi-dos desde 19 de agosto, é inútil negar tal evidência.

O afastamento de Gorbachov, em-bora representasse um anseio das forças progressistas, foi tentado por velhos bu-rocratas, afastados do povo e, há mui-to, comprometidos com as medidas anti-socialistas praticadas na URSS por Kruschov, Brezhnev e por Gorbachov. Não Fundação Maurício Cardoso condições de mobili-zar apoio de massas e, muito menos, restaurar o curso socialista. Por isto, in-

clusivo, o levante malogrou. E com seu fracasso deu lugar a uma investida ainda mais escancarada do processo reacionário.

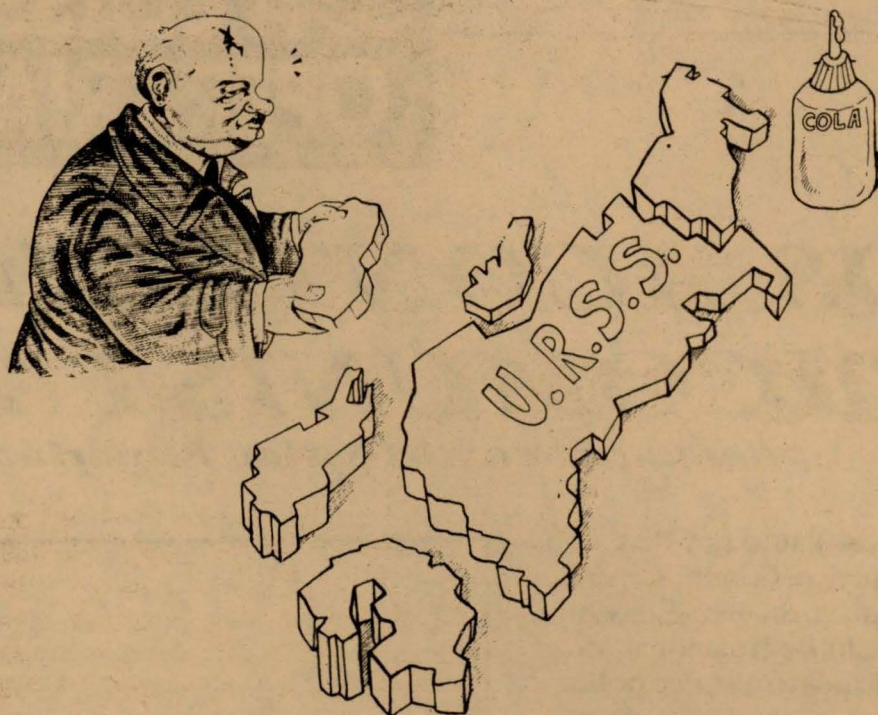
A permanência de Gorbatchov no poder, agora em temporária parceria com Ieltsin, significou a derrocada total da URSS, a desapareição de uma força de peso na arena internacional, a liquidação completa de todo vestígio de socialismo, a pulverização da união das Repúblicas, a aceleração do processo de implantação do capitalismo sem disfarces, a subordinação ao imperialismo e, mais grave que tudo, o desencadeamento da maior ofensiva anticomunista de todos os tempos.

A vitória do contra-golpe trouxe como conseqüência também o rompimento público e definitivo da URSS com as forças revolucionárias em todo o mundo. Gorbatchov assumiu abertamente o papel de serviçal do imperialismo, retirando, por pressão norte-americana, toda a ajuda econômica e militar que a URSS prestava a Cuba. Uma atitude de traição a um país que sempre se comportou como aliado solidário.

Ofensiva anticomunista de caráter fascista

Os fatos falam por si. Correntes pró-fascistas, inspiradas no nacionalismo estreito, no anticomunismo tacanho, insufladas e instrumentalizadas pelo imperialismo, investem furiosamente contra tudo o que lembre a revolução e o socialismo e contra todos os que de uma ou outra forma os defendam. O significado da interdição do Partido Comunista (revisionista) da União Soviética, da censura à imprensa, da "caça às bruxas", da derrubada de estátuas e monumentos em homenagem a heróis bolcheviques, da desativação do museu dedicado a Lênin e o anunciado fechamento do mausoléu do grande líder da Revolução de Outubro, é varrer a presença de qualquer elemento, concreto ou simbólico, alusivo ao combate do proletariado revolucionário pelo socialismo. Tudo isso indica estar em curso uma nova fase da luta de classes no país, em que as forças burguesas e pró-imperialistas, aproveitando-se do fracasso do golpe, desencadearam uma brutal ofensiva anticomunista, com características marcadamente fascistas.

As arbitrariedades perpetradas até agora pela dupla Ieltsin-Gorbatchov revelam o caráter hipócrita de sua "democracia", que tanto encantamento produz entre os sociais-democratas, tão intrépidos na condenação aos que resistiam a que o país fosse para o abismo, e ao mesmo tempo suficientemente pusilânimes ao ponto de assistirem calados (e aplaudirem) à escalada reacionária e anticomunista. Todos esses fatos, que fazem lembrar o McCarthismo, as provocações nazi-fascistas e muitas outras furiosas campanhas anticomunistas que a humanidade testemunhou ao longo do século, servem ainda para desmascarar os que tentaram enlamear o Partido Comunista do Brasil e ou-



tras forças revolucionárias que tomaram posição clara e firme, no calor dos acontecimentos de 19 de agosto, condenando Gorbatchov e sua política de retorno ao capitalismo.

O Partido Comunista do Brasil considera que o centro das atenções e o alvo do posicionamento das forças revolucionárias diante da nova situação criada com a crise de poder na URSS não está no "apoio" ou no "não apoio" ao golpe, questão de forma e de avaliação da correlação de forças interna na URSS. Mas é evidente que a condenação ao golpe, tal como foi feita pela reação mundial, a social-democracia e as correntes "socialistas" pequeno-burguesas, equivaleu a um apoio explícito a Gorbatchov.

Campanha mundial orquestrada pelo imperialismo

O essencial no momento é compreender a natureza dos fenômenos presentes, suas implicações políticas imediatas e a longo prazo e disso retirar as conseqüências no plano da estratégia e da tática das forças revolucionárias. A investida contra a revolução e o socialismo não se restringe ao âmbito da URSS. É uma campanha orquestrada pelo imperialismo em todo o mundo, particularmente o norte-americano, agora que vê facilitadas as condições para a implantação de sua hegemonia. Na medida em que, com a desintegração da URSS, desaparece da cena mundial uma grande força que se poderia contrapor ao hegemonismo dos EUA, mais do que nunca a democracia, a independência e a segurança dos povos encontram-se ameaçadas. Que ninguém se deixe enganar. O anticomunismo e a perseguição aos comunistas são o prelúdio do fascismo, do estrangulamento da democracia. A imposição da hegemonia absoluta de uma única superpotência - os EUA - é a premissa para a liquidação da soberania nacional dos países pouco desenvolvidos e que constituem a grande maioria do planeta. A continuação do bloqueio

econômico ao Iraque e a tentativa de estrangulamento de Cuba são sinais do que poderá acontecer aos povos e nações num mundo sob o incontestado domínio dos EUA.

Por isso, os povos precisam enxergar que, associada à campanha anticomunista, está em curso uma investida também contra as demais forças revolucionárias, democráticas e nacionalistas. Enfim, contra tudo e todos que representam idéias e ações progressistas.

Diante dessa situação, o Partido Comunista do Brasil, que mantém erguida a bandeira do socialismo científico e inabalável a convicção no advento de uma sociedade livre da opressão e da exploração capitalistas, dirige-se aos comunistas, socialistas, revolucionários, democratas, nacionalistas, a todos os que de uma ou outra forma resistem à imposição dos ditames imperialistas, a forjarem uma *união progressista democrática e patriótica*, a fim de levar adiante a luta pelo triunfo dos ideais do progresso, da liberdade e da independência dos povos de todo o mundo.

Os acontecimentos na URSS implicam uma decantação de forças no movimento operário e comunista no plano mundial. Muitas forças social-democráticas e socialistas pequeno-burguesas adotam posições que servem ao imperialismo, ao passo que se destacam correntes nacional-revolucionárias e social-revolucionárias, em condições de se tornar um pólo de aglutinação de todos aqueles que lutam contra o imperialismo e a reação. O Partido Comunista do Brasil, possuidor de um rico patrimônio de vitórias acumuladas nessa luta, reafirma suas posições marxistas-leninistas, pois só os princípios formulados por Marx, Engels e Lênin podem fornecer aos lutadores de vanguarda o necessário instrumento teórico científico para orientar o proletariado na luta de classes.

CDM
Centro de Documentação e Memória
São Paulo, 15 de setembro de 1991
Fundação Maurício Grabois

O Comitê Central do
Partido Comunista do Brasil